



### SOCIALIZAÇÃO E GRUPOTERAPIA- UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIAL

Raisa Karollay Majara Pinto<sup>1</sup>

Taís Hoinaski Paris<sup>2</sup>

Keila Seixas Pereira<sup>3</sup>

Tânia Mara Daver Santos<sup>4</sup>

**Resumo:** A pesquisa em questão é de natureza básica e abordagem qualitativa, teve como fundamento a coleta bibliográfica de artigos e livros já publicados, apresenta como problemática como se dá o funcionamento de um grupo terapia a possível existência da socialização em grupoterapia como foco principal de análise, são abordados nesta pesquisa os conceitos-chave desta temática como a grupoterapia e socialização; esse apanhado se faz a partir da pesquisa exploratória, objetivando-se explicar como é realizado o grupo terapêutico Cuidando de quem cuida além de conceituar o que é terapia em grupo e definir o que é a socialização em grupo.

**Palavras-chave:** Grupoterapia. Relato de Caso. Socialização.

#### Introdução

A vida humana sempre aconteceu em grupos, nos quais sempre houve transformações, conforme as condições geográficas, históricas, técnicas, culturais, bem como da percepção que se tem de si mesmo, do grupo, das relações. O trabalho com grupos, é um dos mais importantes recursos terapêuticos no campo da saúde mental, é uma modalidade terapêutica de crescente difusão, especialmente no contexto acadêmico e nas instituições públicas. Isso se dá principalmente a partir da ressocialização do indivíduo em sofrimento psíquico que foi preconizada a partir da reforma psiquiátrica (SOUZA et al, 2004).

A importância da temática é baseada na proposta de acolhimento e o cuidado que o grupo terapêutico oferece às integrantes do grupo, essas que são cuidadoras de portadores de Alzheimer, além do grupo também assumir o papel de elo entre comunidade e cuidadora, essa última por vezes tem uma vida restrita e limitada ao cuidado, passando a afastar-se de atividades sociais e o cuidado consigo mesmo, o que torna o cuidado a esse público um tema de imprescindível relevância.

#### Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral descrever como funciona o grupo terapêutico Alzheimer: Cuidando de quem cuida. E como objetivos específicos: conceituar o que é grupo terapia e definir o que é socialização em grupo.

#### Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho tem como base o procedimento bibliográfico, pois foi elaborado a partir de pesquisas em artigos e livros. É um

<sup>1</sup>Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant'Ana, raisa\_karollay@hotmail.com

<sup>2</sup>Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant'Ana, wstai@hotmail.com

<sup>3</sup>Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant'Ana, keila.seixas@hotmail.com,

<sup>4</sup>Supervisora Local no Grupo Terapêutico "Alzheimer: Cuidando de quem cuida", professora no Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, Faculdade Sant'Ana, taniamara2312@gmail.com

trabalho qualitativo de natureza básica, pois visa gerar novos conhecimentos. A classificação quanto aos objetivos é exploratória e o processo técnico utilizado de revisão bibliográfica, pois foi elaborado por meio de pesquisas em artigos e livros.

### **Resultados parciais**

Sendo assim, a partir das pesquisas realizadas foram obtidos resultados parciais afim de esclarecer os objetivos desse trabalho, dessa forma apresenta-se a seguir breve histórico sobre grupoterapia, introdução sobre o grupo terapêutico da Faculdade Sant'Ana e a importância da socialização em grupo.

### **Breve histórico**

A origem da terapia em grupo é pouco precisa, assim Santos e Bachelli(2005)descrevem que em suas pesquisas deparam-se com divergência de opiniões sobre os pioneiros e determinadas escolas de pensamento, colocam como principais pioneiros Pratt, Burrow,Lazell e Marsh. Baseado na literatura dos Estados Unidos da América do Norte, atribui-se a criação da psicoterapia em grupo a Joseph H. Pratt, o qual em 1905 no Massachussetts General Hospital iniciou um programa de assistência a doentes de tuberculose. Assim,Pratt começou os grupos com o proposito educacional de ensinar seus pacientes a cuidarem de si e da doença. O grupo de 15 a25 pessoas reunia-se uma vez por semana, tendo como finalidade os cuidados clínicos e a orientação para que adotassem atitudes positivas e que mantivessem a confiança e esperança. Anos mais tarde o método de Pratt, foi adotado por diversas localidades da América, utilizado não só no tratamento de tuberculose, mas também de outras enfermidades.

Dessa forma,Bachelli e Santos,Pratt desenvolveram um trabalho de forma intuitiva, espontânea humana e empírica focando no bem-estar de seus pacientes. Por conta da Segunda Guerra Mundial, ocorreu uma grande procura de profissionais que cuidassem de problemas emocionais, havendo uma maior demanda de assistência psicológicas em um nicho com poucos psicoterapeutas, sendo assim houve um grande impulso para o desenvolvimento da psicoterapia em grupo. E em 1933,Lewin psicólogo alemão, funda o Centro de Pesquisa para Dinâmicas de Grupo, onde desenvolveu estudos experimentais sobre o relacionamento humano, tornando-se o pioneiro pelo desenvolvimento desta área, segundo Bachelli e Santos(2005).

### **Agrupoterapia**

Modelo de terapia, que nasceu após a Segunda Guerra Mundial, com Kurt Lewin. Considera-se psicoterapia ou terapia em grupo, qualquer forma de terapia coletiva. A base desta terapia consiste na interação e comunicação entre membros e terapeuta.

Nesse estilo de psicoterapia o terapeuta é considerado como mediador do grupo, encontrando-se em interação com os participantes, sendo assim também é um membro desse grupo. O terapeuta deve ser habilidoso agindo com espontaneidade, criatividade, tolerância e flexibilidade, ajustando intervenções conforme as respostas do grupo, dessa forma fortalecendo os laços. A partir do diálogo (temas comuns nas semelhanças e diferenças) o terapeuta conquista a influência, destaca que a relação entre os participantes é mais importante que a com o próprio terapeuta (BEHELLI, 2005).

Assim conforme Moreira (1999) o papel do facilitador não é de dirigir o grupo, impor regras, ou normas, mas de viabilizar o processo de desenvolvimento do grupo, dentro do seu próprio ritmo.

### **Grupo terapêutico Alzheimer: Cuidando de quem cuida**

O grupo terapêutico teve sua reinauguração no ano de 2017, tem por objetivo principal o cuidado à saúde mental das cuidadoras que tem suas mães ou alguma familiar com a Doença de Alzheimer, os encontros acontecem a cada 15 dias, sempre nas quintas-feiras, com o horário das 14:00 – 16:00 horas, para a metodologia dos encontros são realizadas rodas de conversa com o objetivo de que cada participante traga seus sentimentos, emoções, dificuldades e tudo mais que acharem conveniente para a roda para assim explorar aquela demanda e tentar amenizar a carga que aquela informação carrega, também são realizadas dinâmicas de grupo e outras atividades que são planejadas.

### **Socialização em grupo**

A comunicação conforme Silva-Bolsoni (2002) é um importante atributo para que o indivíduo desenvolva a interação social, por conseguinte, atinja mais reforçadores (coisas que trazem bem-estar ao indivíduo ou retiram algo que é aversivo a esse). De acordo, com a autora por meio dessa habilidade social, o indivíduo também consegue ampliar seu repertório comportamental e ter maior autocontrole dos eventos cotidianos, atingindo maiores níveis de satisfação e qualidade de vida.

De acordo com Silva et al. (2013) o cuidado do outro (doente com Alzheimer) por vezes camufla a necessidade que se existe no cuidado de si, ainda o autor indica que as relações interpessoais são o alicerce para a compreensão e autoconhecimento de quem cuida.

Segundo Giddens e Bourdieu apud Abrantes, 2011 a socialização inclui todas as experiências do mundo social, permite ao indivíduo seja incluído em qualquer prática social constituindo assim um espaço para que esse indivíduo desenvolva competências, relações, identidades. Dessa forma, fazendo com que o indivíduo agregue representações do mundo e de si mesmo.

### **Considerações finais**

Visto isso, podemos considerar a importância de o sujeito estar inserido em um grupo social. Pois a inserção desse o faz com que ele se sinta parte de algo. Em um grupo terapêutico, os problemas trazidos por esse são também compartilhados pelos outros membros do grupo, sendo assim a estruturação e a harmonia do grupo é realizada através da interação entre os membros.

### **Referências**

BECELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. O terapeuta na psicoterapia de grupo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol. 13 n. 2. Ribeirão Preto. 2005.

BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 242-249, abr.2004.

BOLSON-SILVA, Alessandra T. Habilidades sociais: breve análise da Teoria e da Prática à luz da Análise do Comportamento. **Revista Interação em Psicologia**, vol. 6, n. 2, p. 233-242, 2002.

MOREIRA, Virginia. Grupo de encontro com mulheres vítimas de violência intrafamiliar. **Estudos de Psicologia**. 1999.

SILVA, Adão A. da et al. Enfermagem e cuidado de si: percepção de si como corpo existencial no mundo. **Revista de Enfermagem**, UERJ. Vol. 21, n. 3, p.366-370, 2013.

SOUZA, Maria Alves et al. Grupo terapêutico: sistematização da assistência de enfermagem em saúde mental. **Texto Contexto Enfermagem**. vol. 13, n. 4, pg. 625-32. 2004.